

Porto de Setúbal: Alargar o hinterland

Carlos Gouveia Lopes, Presidente da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra



O mar constitui uma fonte vital de alimentos, de recursos geológicos, energéticos e até de atividades de lazer, contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida das populações, mas também, desde tempos antigos, e mais ainda no atual mundo globalizado, representa uma das maiores redes de vias de transporte e de comunicação.

Hoje, cerca de 90% do transporte mundial é realizado por via marítima, com vantagens económicas e ambientais, sendo o modo de transporte que emite menor quantidade de CO₂ por tonelada transportada, os portos surgem como um elemento chave na articulação desta imensa cadeia logística, desde a simples cabotagem até ao transporte intercontinental.

Em Portugal, nos últimos anos, os portos conseguiram posicionar-se como um setor essencial para a economia. Evoluíram de uma oferta quase passiva de infraestruturas portuárias a parceiros muito ativos do tecido empresarial dos seus hinterlands. Conseguem ser cada vez mais competitivos, capazes de integrar mais eficazmente o transporte marítimo com as redes logísticas e com as cadeias intermodais de transporte, rodoviárias e ferroviárias. Este desempenho tem sido o resultado de uma política de concessões e licenciamentos da atividade portuária que se pode considerar ter tido sucesso na generalidade.

O Porto de Setúbal é um desses casos, a APSS promoveu, em 2011, um estudo, realizado pelo CEGE – Centro de Estudos de Gestão do Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade Técnica de Lisboa, sobre o impacto económico do Porto de Setúbal na região e no País. No relatório final concluiu-se que os efeitos totais, diretos, indiretos e induzidos, das atividades do porto na economia são de 10,7 mil milhões de euros de volume de negócios, ou seja 3,3% da região da Grande Lisboa e de 2,3 mil milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto (VAB), ou seja 1,57% do VAB nacional e

5% do VAB da Grande Lisboa, correspondendo a 33,3 mil postos de trabalho.

Conclui-se, destes dados, que o Porto de Setúbal tem um impacto anual total na economia que é 577 vezes a dimensão do volume de negócios da APSS e um impacto anual no VAB (com efeitos no PIB) do País, que é 384 vezes o investimento público médio anual realizado no porto nos últimos 10 anos.

O Porto de Setúbal é, deste modo, uma das partes mais visíveis da cadeia logística de transporte do grande polo industrial da região de Setúbal, mais precisamente, a maior porta de entrada das matérias-primas e de saída das exportações das empresas instaladas na sua área de influência, dando um relevante contributo para o desenvolvimento da região e do país.

Está dotado de modernas e amplas infraestruturas, capazes de dar resposta às necessidades atuais em todos os segmentos de carga e, no seu hinterland, estão instaladas importantes áreas logísticas que o apoiam, sendo paralelamente servido por uma rede ferro-rodoviária que o liga, direta e rapidamente, desde os terminais e áreas logísticas a qualquer ponto do país ou a Espanha.

É líder nacional nos segmentos Roll-On Roll-Off e na carga fracionada, enquanto o transporte por contentor tem vindo a registar um forte crescimento, entre 2009 e 2011, triplicou o seu movimento.

Atualmente posiciona-se como um importante porto exportador, com as mercadorias exportadas a representar cerca de 60% do total da carga movimentada, o que é muito significativo na atual conjuntura, contribuindo para o equilíbrio em termos de fluxos de entrada e saída de mercadorias, com evidentes benefícios em termos de eficiência e competitividade para a cadeia logística de transporte.

Em 2011, aumentou a oferta de serviços de linha regular fazendo escala nos terminais de Setúbal, designadamente a ligação direta a mercados de outros continentes, com destaque

para a Ásia (Japão e China) e Médio Oriente, o que veio sem dúvida reforçar a competitividade do porto e gerar novas oportunidades de negócio, em benefício da indústria exportadora e importadora da região. O porto de Setúbal teve como origem e destino (direto) das mercadorias movimentadas 314 portos diferentes, localizados em 96 países.

É parceiro de quatro empresas integradas na lista dos dez maiores exportadores nacionais, nomeadamente, a Autoeuropa, a Portucel Soporcel, a Somincor e a Siderurgia Nacional. Estas empresas escolheram o Porto de Setúbal para o reforço das suas exportações, aproveitando os excelentes terminais de uso privativo e de serviço público existentes e a elevada qualidade dos operadores portuários e prestadores de serviços.

No que concerne ao crescente transporte de mercadorias entre países europeus, ainda marcado maioritariamente pelo modo rodoviário, é amplamente defendido que absorver parte desse tráfego pelo transporte marítimo tem vários efeitos positivos, como a redução dos constrangimentos das estradas, o seu menor desgaste, vantagens ambientais e vantagens económicas.

O TMCD, Transporte Marítimo de Curta Distância, que se entende como o transporte marítimo que não implique travessia oceânica e que engloba toda a navegação na costa e ilhas europeias, com cabotagem incluída, surge como uma resposta sustentável ao aumento de trocas de mercadorias na Europa.

Para o Porto de Setúbal, o TMCD representou, em 2011, um movimento de 2,8 milhões de toneladas, ou seja, 41% do total movimentado no porto. Foram movimentadas mercadorias de e para 30 países europeus, o que significou cerca de centena e meia de portos com ligação direta a Setúbal.

Importa igualmente referir que o Porto de Setúbal tem como objetivo alargar o seu hinterland até Madrid, oferecendo o porto como a solução mais competitiva em termos de custos e tempo para os carregadores dessa grande área.

Esta aposta de captar carga cada vez mais longe, implica incentivar a articulação com o transporte por ferrovia nas ligações de e para o porto, razão que motiva o elevado interesse com que são acompanhados os desenvolvimentos quer sobre as futuras plataformas logísticas do Poceirão e de Caia, bem como, da linha de

velocidade alta entre o Poceirão e Madrid.

O volume de mercadorias movimentadas no Porto de Setúbal que chegam e partem dos seus terminais por ferrovia tem vindo a aumentar nos últimos anos, representando já, em 2011, uma quota de 26% entre os diferentes modos de transporte que servem o porto, sendo que a utilização da ferrovia na ligação do porto ao seu hinterland beneficia da atribuição de um incentivo. Com o objetivo de incrementar ainda mais a multimodalidade com a ferrovia, toma particular interesse o desenvolvimento, durante o ano corrente, do Projeto da Ligação Ferroviária aos Terminais da Termitrena, em articulação com a REFER e a SAPEC, que tem um potencial para aumentar entre 10% a 20% o movimento ferroviário nacional de mercadorias.

Paralelamente à vitalidade demonstrada pelas atividades desenvolvidas no Porto de Setúbal que tem sido refletida nos resultados obtidos nos últimos anos, a APSS, enquanto Autoridade Portuária e como responsável pela garantia das boas práticas ambientais e de segurança, pretende a concretização do objetivo de conciliar o desenvolvimento económico com a manutenção dos valores naturais da zona onde se desenvolve a atividade portuária. Neste pressuposto, releva-se a implementação de políticas de qualidade, de ambiente e de segurança.

O Porto de Setúbal concluiu em Novembro de 2011 a certificação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), pela Lloyd's Register Quality Assurance LRQA, de acordo com a NP EN ISO 14001:2006, no que é o primeiro porto a nível nacional, e está integrado com o Sistema de Gestão da Qualidade, também já certificado, em Novembro de 2009. Já foi, entretanto, iniciado o processo da Certificação da Segurança.

A certificação do Sistema de Gestão Ambiental é a mais abrangente certificação no panorama Marítimo-portuário nacional estendendo-se ao âmbito da exploração económica e desenvolvimento dos Portos de Setúbal e Sesimbra, gestão de Concessões e poderes de Autoridade Portuária incluindo serviços de Pilotagem e Controlo de Tráfego Marítimo.

Nesta certificação estão contemplados os processos de otimização dos usos do solo; a promoção do Clean Shipping; a promoção de soluções de transporte intermodal; a gestão de resíduos, das empresas e navios; a gestão das concessões e atividades portuárias; a racionalização dos consumos de água e eletricidade; a resposta à emergência, segurança da navega-



O impacto económico do Porto de Setúbal é 577 vezes o volume de negócios da APSS

O TMCD surge como uma resposta sustentável ao aumento de trocas de mercadorias na Europa

O Porto de Setúbal tem como objetivo alargar o seu hinterland até Madrid. As boas práticas ambientais são uma preocupação da APSS, em paralelo com o desempenho económico





ção e combate à poluição. Finalmente, ainda na área ambiental é assegurada a monitorização associada ao plano anual de dragagens de manutenção, como instrumento de prevenção de poluição e minimização de impactes ambientais significativos; a caracterização do ruído e a caracterização da quali-

dade da água no estuário, com o acompanhamento da evolução dos parâmetros indicadores da qualidade da água no estuário, atendendo à multiplicidade de valências da área sob jurisdição portuária e áreas adjacentes; a gestão de resíduos e a limpeza de espaços em área portuária. ■

PUB



APLOP - Associação dos Portos de Língua Portuguesa

www.aplop.org

Fortalecendo relações entre os portos dos
países de língua portuguesa

